

Editorial

"No momento difícil que atravessamos, é preciso alimentar a chama da fraternidade e da justiça social para que se perpetue ao longo do ano que se inicia e fortaleça as nossas lutas diárias. Com atos simples e engajamento coletivo, podemos mudar a vida do nosso próximo, da nossa cidade e do nosso país, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e igualitária.

A diretoria do sindicato dos bancários de São José dos Campos e região, segue convicta nesse propósito e reafirma sua missão de continuar ao lado dos trabalhadores bancários e da sociedade, combatendo retrocessos e promovendo a luta por direitos.

Que a nossa vida valorize o encontro, que os sonhos aconteçam na proporção dos nossos esforços e que tenhamos saúde e prosperidade em 2022.



Feliz Natal e um Ano Novo de conquistas!"

Antônio Marcos de Barros, presidente.

Mesmo com lucros recordes, bancos fecham agências e demitem na pandemia

Apesar de terem assumido o compromisso público de não demitir os seus trabalhadores durante a pandemia de Covid-19, os maiores bancos privados do país vêm descumprindo o compromisso e demitindo milhares de bancárias e bancários. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em meio à crise sanitária, os bancos não só reduziram despesas, como tiveram lucro recorde. Ainda assim, em doze meses, Bradesco, CAIXA e Banco do Brasil fecharam juntos 16.439 postos de trabalho, sendo o Bradesco responsável por cerca de 60% destes fechamentos.

Assim que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o início da pandemia, o Comando Nacional dos Bancários apresentou uma lista de demandas à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Os representantes dos bancários cobraram que se isolasse as pessoas de grupos de risco, que não podiam trabalhar presencialmente, o fornecimento de EPIs – álcool em gel, máscaras –, rodízio nas agências, entre outras reivindicações.

Dos bancos privados, foi cobrado principalmente o compromisso de que não haveria demissões durante a pandemia, o que foi assumido pelos bancos inclusive na mídia. Mas não foi isso que aconteceu. A promessa durou até julho de 2020, quando Santander, Itaú e Bradesco começaram a demitir. O Santander começou a demitir em julho. O

Itaú, no final de agosto, e o Bradesco em outubro. A desculpa era que ninguém sabia quanto tempo iria durar a pandemia, e que não se tratava de um acordo coletivo, mas apenas um compromisso.

"Temos convicção que os bancos têm plenas condições de manter os empregos, bastando ver seus lucros bilionários. No primeiro semestre de 2021, o lucro dos cinco maiores bancos do país – Itaú, Banco do Brasil, CAIXA, Bradesco



ano anterior. O Dieese trabalha com estimativas a partir de dados informados pelos próprios bancos, uma vez que, desde a reforma trabalhista, as homologações não são feitas nos sindicatos. Santander e Bradesco teriam fechado 10.933 postos de trabalho entre julho de 2020 e março de 2021. O Itaú foi o único dos grandes bancos privados que aumentou o número de funcionários, com 1,8 mil postos de trabalho a mais – resultado da incorporação de uma empresa de tecnologia.

A pandemia de Covid-19 acelerou o processo de digitalização do sistema financeiro e adiantou um movimento que já estava em curso: o de redução de dependências físicas. Do início da crise sanitária para cá, houve fechamento em massa de agências e 89 municípios perderam atendimento bancário presencial. Desde o início da pandemia, foram fechadas pelo menos 2.080 agências em todo o país. Em agosto deste ano, último dado divulgado pelo Banco Central, 43,4% das cidades brasileiras (2.427) não possuíam agência. Em março do ano passado, quando o vírus chegou ao país, eram 2.338.

NÚMEROS DE BANCÁRIOS NA BASE (COMPARATIVO ENTRE 2017 ATÉ 2021)					
ANO / BANCO	BB	BRADESCO	CEF	ITAÚ	SANTANDER
2017	645	519	606	383	457
2018	598	514	583	393	433
2019	586	532	568	360	428
2020	575	507	526	350	388
2021	560	417	517	322	337
REDUÇÃO DE BANCÁRIOS NA BASE	- 85	- 97	- 89	- 61	- 120
	13%	18%	14%	16%	26%

e Santander – atingiu R\$ 54,7 bilhões, com alta média de 61,4% em doze meses. Um dos fatores centrais para entender o crescimento da lucratividade é a redução das despesas, por meio do fechamento de agências e da demissão de trabalhadores. A economia estimada pelo Dieese foi de R\$ 766 milhões, entre água, luz, gás, materiais, vigilância e transporte", informa Antônio Marcos de Barros, presidente do Sindicato.

Já o segundo trimestre de 2021 teve um dos maiores saltos nos lucros na história recente do setor: 63,6% em comparação com o mesmo período do

TERCEIRIZAÇÃO NÃO!

Santander quer lucrar às custas de corte de direitos e salários

Bancários de todo o Brasil se mobilizaram, no dia 30 de novembro, contra as terceirizações e abusos cometidos pelo Santander contra os funcionários. O Sindicato realizou um ato na agência 3310, na região central de São José dos Campos.

Os trabalhadores protestaram contra a ganância do Santander, que está criando empresas para realocar funcionários das áreas de TI, call center e comercial, numa onda de terceirização para reduzir custos e lucrar ainda mais. Ao terceirizar, o banco retira direitos e reduz salários, mas



trabalhadores continuam realizando as mesmas funções.

Durante a mobilização o sindicato também denunciou as demissões,

a falta de funcionários nas agências, sobrecarga de trabalho, o assédio moral e a adoção de medidas, por parte do banco, sem negociação com os funcionários.

“O Santander foi o primeiro a retomar o horário integral das agências, de forma precoce e sem discutir o assunto com a representação dos trabalhadores. Esta falta de respeito também fica clara no dia a dia dos bancários, que sofrem com metas abusivas e assédio moral que levam inclusive ao adoecimento. Não vamos nos calar e exigimos que o banco respeite os trabalhadores”, afirmou o presidente do Sindicato Antônio Marcos de Barros, que também é funcionário do Santander.

Sindicato se reúne com Regional do Bradesco e cobra manutenção de emprego

O Sindicato se reuniu no último dia 02 de dezembro, com o gerente regional do Bradesco, o Sr. André Sati Orsi, em São José dos Campos, para tratar das demissões ocorridas na região. Além do gerente regional, participaram da reunião, o assessor Gilberto Amaro de Souza, o presidente do sindicato Antônio Marcos de Barros e a dirigente Débora Ferreira Machado.

A diretora do Sindicato, Débora Machado, iniciou a reunião externando a preocupação quanto à forte onda de demissões que vem ocorrendo dentro do banco em todo o país e as últimas demissões verificadas na base do sindicato.

O gerente regional informou que não há nenhuma orientação do banco para demissão em massa e que os cortes dos últimos dias aconteceram devido a questões pontuais de avaliação interna.

OUTROS PONTOS DEBATIDOS:

- Manutenção do emprego dos bancários de agências que foram fechadas nos últimos meses e a realocação dos

funcionários para agências que está com o quadro reduzido;

O regional esclareceu que já está em avaliação e os bancários serão direcionados para outras agências.

- Falta de caixa na agência 0225 - São José dos Campos;

A regional se comprometeu em dar solução imediata ao problema.

- Funcionários exercendo cargos sem a devida promoção;

O banco solicitou que se possível o Sindicato informe o nome dos bancários que estão nessas condições para solucionar os casos, pois não tem ciência de pendências nestes casos e e outras situações já estão encaminhadas.

- Festas de Confraternização de Fim de Ano;

Devido a nova onda mundial de casos de Covid, o banco emitiu comunicado para as regionais orientarem as agências a não realizarem as festas neste ano.



“Orientamos que os funcionários que relatam as dificuldades vividas no dia-a-dia dentro das agências para que possamos encontrar soluções. Precisamos nos unir para garantir nossos direitos e condições de trabalho dignas”, disse o presidente do sindicato, Antônio Marcos de Barros.

Durante a reunião o Sr. André relatou que tem encontrado certa dificuldade para promover alguns funcionários devido à falta de certificação Ambima. Informamos que o sindicato oferece o curso CPA-10 e CPA-20, em formato presencial e EAD, e bancários associados têm descontos especiais. Aproveite e não perca as oportunidades.

SALÁRIOS E DIREITOS REDUZIDOS NAS TRÊS EMPRESAS DO SANTANDER

FIRST

- Jornada de 8 horas, sem pagamento de adicional (como os bancários).
- Adicional noturno só depois da meia noite.
- Não tem Vale Alimentação.
- Não tem 13ª Cesta.
- PLR baseada na meritocracia, sem regra definida.
- Desconto de 6% no salário referente ao Vale-Transporte.
- Auxílio creche 13,7% menor do que do bancário e pago por um ano menos.
- Bolsas de qualificação profissional apenas para quem tiver “performance diferenciada”.

PROSPERA

- Vale Refeição 9,4% menor.
- Vale Alimentação 16,1% menor.
- Reajuste de 6,76% (bancários tiveram 10,97%).
- Piso salarial 26,3% menor.

SX NEGÓCIOS

- Reajuste de 4,48% (bancários tiveram 10,97%).

Fonte: Feeb SPMS

Mercantil aceita parâmetros e ampliar garantias

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Banco Mercantil do Brasil se reuniu com a direção do banco no último mês de novembro para continuar a negociação pelo fim das demissões e por melhores condições de trabalho para os trabalhadores e conquistou avanços.

Os bancários reivindicavam o fim das demissões e, para os demitidos, o aumento do valor de requalificação para a busca de uma nova vaga no mercado, o aumento de seis meses, além do previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), do tempo de garantia do plano de saúde, seguro de vida e de dois meses de vale alimentação.

Durante a reunião, o banco afirmou que não serão realizados mais desligamentos em decorrência da transformação de agências em Postos de Atendi-

Bancários do BB e da Caixa protestam por melhores condições de trabalho

No último dia 07 de dezembro bancários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil de todo o país participaram do Dia Nacional de Luta em defesa dos bancos públicos e de seus empregados. Os trabalhadores exigiram melhores condições de trabalho, fim de metas abusivas e do assédio moral, além de melhorar o atendimento à população.



A mobilização aconteceu principalmente nas redes sociais e ficou entre os assuntos mais comentados do Twitter com a hashtag #ProcuramosNoBBeCaixa.

Nos últimos anos, tanto a Caixa quanto o Banco do Brasil vêm sofrendo com a redução de pessoal, fechamento de agências e a venda de áreas importantes e altamente lucrativas para a iniciativa privada, o que prejudica o atendimento diário à população, mas sobretudo

a atuação dos bancos como um todo.

Em janeiro de 2021, a atual gestão do Banco do Brasil deu início a mais um plano de desmonte do Banco do Brasil, chamado de "reestruturação", que promete o fechamento de mais de 360 unidades, desligamento de 7 mil funcionários e venda de subsidiárias.

Em relação à Caixa, o governo articula a privatização das loterias e quer abrir o capital do banco. Paralelo ao desmonte, os trabalhadores que continuam nos bancos são submetidos à sobrecarga de trabalho e a metas abusivas.

"Precisamos denunciar a falta de condições de trabalho. Na Caixa, o foco foi

chamar a atenção para o assédio institucional, combate às metas abusivas e o sucateamento do banco", destaca Jair dos Santos, diretor do sindicato e empregado da Caixa.

"No Banco do Brasil, também reivindicamos melhores condições de trabalho, o fim das metas abusivas e mais contratações, além de denunciar a redução do número de agências e do quadro de funcionários", completou Carlos Souza, representante dos funcionários na Contec e no sindicato.



Demissões em massa às demitidos

mento Avançado (PAAs). Aos funcionários do backoffice que foram desligados no processo de reestruturação, o banco aceitou prolongar o plano de saúde por seis meses, além do previsto na CCT da categoria; aumentar o valor da requalificação profissional de R\$ 1.873,72, para R\$ 2.250,00; e a extensão do seguro de vida até 30 de abril de 2022. O banco ressaltou que os funcionários que serão beneficiados são gerentes administrativos, supervisores administrativos e um caixa, ou seja, apenas o backoffice.

GARANTIAS

A cláusula 42 da CCT define que os bancos garantam assistência médica e hospitalar por 60 dias aos bancários demitidos com até cinco anos de vínculo empregatício. Aqueles que têm entre cinco e 10 anos, 90 dias; aqueles que tinham entre 10 e 20 anos, 180 dias; e os com mais de 20 anos, 270 dias. O banco aceitou prolongar o prazo por mais seis meses.

Sindicato e COE revertem decisão do Itaú sobre retorno ao trabalho presencial



O Itaú garantiu que irá reverter a convocação para o retorno ao trabalho presencial dos bancários do grupo de risco para o coronavírus. O compromisso foi feito durante reunião no último dia 02 de dezembro, entre representantes do banco, a COE Itaú (Comissão de Organização dos Empregados e o GT de Saúde dos funcionários do Itaú.

"O recuo do Itaú é resultado da pressão da organização dos trabalhadores e representa uma vitória no sentido da garantia da proteção à saúde dos trabalhadores" destacou Jair Alves dos Santos, coordenador da COE do Itaú.

"A pandemia ainda não acabou e o cenário em outros países comprova isto. A nova variante é uma ameaça real. É importante o avanço da vacinação, como também o cumprimento dos protocolos de saúde e o uso correto das máscaras", completou o secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Carlos Damarindo, coordenador do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú.

Ainda no âmbito da saúde, além de

se comprometer a manter em home office os trabalhadores de grupos de risco, o Itaú assegurou que continuará fazendo campanhas para incentivar a vacinação dos funcionários, inclusive pedindo a dose de reforço ao grupo de risco. O banco disse ainda que está intensificando a importância do protocolo de segurança sanitária entre os bancários por meio de campanha interna.

DEMISSÕES

A COE cobrou do Itaú uma posição sobre as demissões que estão ocorrendo nas agências de todo o país.

O banco declarou que irá fechar agências deficitárias e que os funcionários serão realocados para outras agências.

PARCELAMENTO DE DÍVIDAS

Os trabalhadores também reivindicaram a retomada da discussão do parcelamento da devolução da antecipação salarial feita pelo Itaú aos funcionários que se afastam para tratamento de saúde, conforme previsto na cláusula 65 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da cate-

goria. Nova reunião será agendada para debater o assunto.

BANCO DE HORAS NEGATIVO

O acordo de banco de horas negativas, feito entre os representantes dos trabalhadores e o banco, com vigência de dois anos, vence em agosto de 2022. No encontro o Itaú se comprometeu a agendar uma nova data, ainda neste mês de dezembro, para discutir o tema.

SEGURANÇA BANCÁRIA

O banco também se comprometeu a agendar uma nova data para debater, especificamente, segurança bancária com a participação de um diretor responsável. Nesta pauta, os trabalhadores ressaltam a importância de garantir a proteção nas agências de negócios e unidades de varejo; manutenção de vigilantes; porta de segurança com detecção de metais; segurança ao manuseio de numerário e escudos de proteção entre outros equipamentos de segurança nos locais.

Bancários do litoral concluem curso de CPA-20

Bancários do Mercantil, Bradesco e Santander do litoral, concluíram no dia 30 de novembro, mais um curso de CPA-20, oferecido pelo sindicato em parceria com os professores Patrick de Souza Alexandre e Jeferson Cantão Gomes.

A novidade desta turma é que o curso foi realizado durante a semana e os bancários puderam aproveitar mais as aulas e o aprendizado. Fiquem atentos! Em breve serão abertas inscrições para novas turmas.

Certificação Anbima em formato EAD

Para facilitar a conquista dessa certificação tão importante, o sindicato e o



professor Aparecido Conceição oferecem uma novidade imperdível.

Agora os bancários da região tem à disposição os cursos de CPA-10 e CPA-20 em formato EAD e os associados do sindicato tem muita vantagem. O curso EAD é realizado pela plataforma: www.cpabanco.com.br e você tem à dis-

posição vídeos aula, apostila em PD e mais de 900 questões com correção em vídeo. Não perca esta oportunidade! Para obter o desconto basta enviar seu nome e o banco para o WhatsApp do Sindicato: (12) 99106-2036 e solicitar o seu cupom de desconto.

Conheça as vantagens para os sócios:

CURSO DE CPA-10

O valor do curso é de R\$ 290,00.
Bancário Associado - R\$ 87,00.

CURSO DE CPA-20

O Valor do curso é de R\$ 490,00.
Bancário Associado - R\$ 245,00.

Máscaras são fundamentais contra a Covid-19 nas agências

Espaços fechados e sem ventilação são os principais aliados do novo coronavírus, causador da pandemia de Covid-19 que já matou mais de 630 mil pessoas no Brasil. E, como todo mundo sabe, este é o cenário na maioria das agências bancárias do país, o que coloca a categoria em uma situação extremamente vulnerável em relação ao vírus.

A médica Maria Maeno, pesquisadora em saúde do trabalho, explica que um trabalhador com 8 horas de expediente por dia inala, em média 4,4 mil litros de ar, e que o vírus presente no ar exalado de uma pessoa infectada pode durar horas em suspensão. Para que haja contaminação do ambiente, então, não é necessário que a pessoa infectada fale, tussa ou



espire, embora essas situações aumentem a possibilidade de transmissão.

"Também é importante ressaltar que a transmissão do vírus é facilitada em ambientes de baixa umidade do ar e em ambientes com baixa ventilação, com renovação de ar insuficiente. Isso faz com que a concentração de vírus no ar cresça, aumentando o risco de infecção e da sua gravidade", explica a especialista.

A especialista esclarece que o uso das máscaras, nossas companheiras desde o começo desta pandemia, são fundamentais, pois representam mais uma barreira contra o vírus e os funcionários que atendem ao público diretamente, é indicado o uso de protetores faciais ou anteparos de acrílico, nos casos de postos fixos.

USE A MÁSCARA

O Sindicato desde o início da pandemia tem cobrado os bancos a disponibilizarem EPIs para as agências e garantirem os protocolos de segurança, porém temos observado que em muitos locais de trabalho os funcionários estão trabalhando sem o uso dos equipamentos, em especial sem as máscaras.

"Orientamos os bancários que é de suma importância utilizarem máscara, álcool gel e todos os equipamentos necessários para garantir a sua segurança. Siga as orientações da OMS e dos especialistas, a pandemia ainda não acabou e uma nova onda de contaminação está chegando. Vamos juntos combater esse vírus para colocar um fim a esta crise que continua nos assolando", orienta Itamara Moura, diretora do sindicato.

Pesquisa analisa Síndrome de Burnout nos bancários

A Síndrome de Burnout apresenta um crescimento expressivo entre os bancários por conta do excesso de trabalho. É um distúrbio que tem como sintomas esgotamento físico e psicológico, baixa realização profissional, caracterizada por sensações e sentimentos de baixas eficácia e autoestima, distanciamento afetivo dos demais e certa insensibilidade ou perda do sentido do eu. Infelizmente, uma realidade bem conhecida pela categoria.

Por isso, a pesquisa da UCP (Universidade Católica de Petrópolis) vai analisar os casos com os trabalhadores. Todos os bancários podem responder e não precisa ter algum sintoma. A participação dos empregados é extremamente importante.

A intenção é melhorar a compreensão de fatores associados à Burnout, ampliando a possibilidade de diagnóstico e de tratamento para os bancários, que vivem sobrecarregados pela pressão por resultados nos bancos. A pesquisa ainda quer apontar para as causas da ocorrência do transtorno e contribuir com propostas de cuidados com a saúde, entender melhor a realidade e auxiliar a ação sindical para enfrentar a situação que atinge boa parte da categoria.

Acesse

sjcbancarios.com.br

e responda a pesquisa.



CHEQUE MATE

www.sjcbancarios.com.br

Acompanhe as atividades do Sindicato através de nossas redes sociais e canais de comunicação



@bancariosjc



seebjc



(12) 99106-2036

Uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São José dos Campos e Região **Base Territorial** São José dos Campos, Campos do Jordão, Monteiro Lobato, Caraguatuba, Guararema, Paraibuna, São Sebastião, Jacareí, Santa Isabel, Santa Branca, Jambeiro, Ilhabela e Igaratá **Sede** Av. Dr. Mário Galvão, 318 • Jd. Bela Vista • CEP 12.209-004 • São José dos Campos-SP • Tel: (12) 3943-0660 • Fax: (12) 3943-0669 • e-mail: seebjc@sjcbancarios.com.br **Sub-Sedes** Rua Barão de Jacareí, 108 • Centro • CEP 12.308-001 • Jacareí-SP • Tel.: (12) 3951-4388 • email: seebjacarei@sjcbancarios.com.br • Praça Cândido Mota, 193 • 2º Piso, Sala 42 • Centro • CEP 11.660-060 • Caraguatuba-SP • Tel.: (12) 3882-1613 • e-mail: seebcaragua@sjcbancarios.com.br **Presidente** Antônio Marcos de Barros **Diretor Financeiro** Carlos de Souza **Secretário Geral** Camilo José Preto **Redatora** Débora Ferreira Machado Mtb 0082035/SP • Tiragem: 1.800 exemplares • Impressão: AllCor Gráfica • Diagramação: Adelmo Rochinski

FORTALEÇA A LUTA AO LADO DO SINDICATO! SINDICALIZE-SE!